

Triticultura

Impacto da seca na Rússia

FATO QUE não acontecia desde a safra 1972/73. Devido à severa estiagem na Rússia, preços do trigo tiveram a sua mais rápida alta em mais de três décadas. É uma das piores ondas de calor e seca em mais de um século na Rússia, na Ucrânia e no Cazaquistão, provocadoras de severas quebras nas colheitas desses países.

Os fabricantes de alimentos alertam sobre possíveis aumentos de preços nos produtos que utilizam farinha de trigo, como pães e bolachas, assim como nas cotações de rações animais e de cevada usada no preparo de malte. Isso resulta em alta no preço de varejo de produtos como aves e cerveja.

De fato, a tonelada de trigo teve abrupta elevação dos preços: passou, entre julho a agosto, de US\$ 195 para US\$ 260, na Bolsa de Chicago. No momento de pico bateu em US\$ 310. Fenômenos climáticos extremos, com chuvas torrenciais, também afetaram as searas no Canadá. Não obstante, parece um tanto exagerado traçar qualquer semelhança à crise global de alimentos ocorrida na safra 2007/08, quando várias *commodities* atingiram valores recordes.

Na média, a produção de trigo na Rússia gira em torno de 90 milhões de toneladas, com exportações anuais da ordem de 20 milhões. As perdas estão estimadas entre 20% a 25%. A seca afetou quase 11 milhões de hectares de lavouras, provocando prejuízo de US\$ 1,1 bilhão. O governo suspendeu as exportações de grãos até o fim do ano para segurar a inflação interna. De um dos maiores exportadores, os russos se tornaram grandes importadores, pelo menos na temporada corrente. O país está sendo obrigado a comprar trigo países da Europa Ocidental. ■

Mundo: produção de grãos (milhões de t)

Produto	2010/11	2009/10	%
Trigo	645,7	680,3	-5,1
Arroz beneficiado	459,2	442,6	3,8
Milho	831,6	808,5	2,9
Soja	253,7	259,9	-2,4
Farelo de soja	173,1	125,9	37,5
Óleo de soja	40,8	38,4	6,3
Grãos forrageiros	1.107,9	1.103,6	0,4
Total	2.212,8	2.226,5	-0,6

Fonte: Usda - agosto de 2010

Ferrugem no trigo

Reportagem publicada na revista *The Economist* aponta crescimento no número de países com casos de ferrugem em suas plantações de trigo. São cancrios avermelhados nas hastes do trigo, observados primeiramente em 1998, no sudoeste de Uganda. Depois disso, a doença se espalhou por toda região dos grandes lagos africanos e em países mais distantes como África do Sul e Irã. Os temores aumentaram com os indícios da presença desse fungo em plantações próximas a Punjab (Índia), um dos principais celeiros de trigo do mundo.

Devastadora, a doença é conhecida desde o início do século XX. O seu controle aconteceu com o desenvolvimento de uma variedade com gene resistente na segunda metade do século passado. Agora, o problema é mais grave: o fungo em disseminação evoluiu, e a variedade mais plantada de trigo no mundo não é mais resistente a ele.

Entre os principais obstáculos para a contenção deste fungo estão:

- O desenvolvimento de uma nova variedade de trigo;
- A necessidade de tornar viável sua introdução em regiões em desenvolvimento;
- Convencer os agricultores a utilizarem as novas sementes.

Geralmente, só depois de os campos de trigo terem sido atacados é que os agricultores substituem as variedades susceptíveis por outras mais resistentes. Em termos de política agrícola, os especialistas recomendam que os maiores benefícios dos recursos subsidiados seriam alcançados com o desenvolvimento de variedades resistentes em escala comercial.

Há quem aponte como a origem deste problema o amplo uso de variedades geneticamente modificadas. Caso a produção mundial de trigo fosse realizada com diferentes variedades, seria menor a probabilidade de uma única doença pôr em risco a produção do principal grão para a alimentação mundial. Por outro lado, foram as variedades desenvolvidas pelo principal responsável pela Revolução Verde, Norman Borlaug, que permitiram o gigantesco aumento de produtividade na produção desse grão.